

## Estudo de Caso sobre a gestão de estoque de uma empresa do ramo de tintas da cidade de Ponta Grossa - PR

Jéssica da Silva, Jorge Soistak, Pamela de Moura

**Resumo:** Com a crescente busca pela eficiência na apuração e melhoria do estoque, desenvolveu-se um estudo de caso para obter melhorias na gestão dos estoques em uma empresa comercial do ramo de tintas na cidade de Ponta Grossa no Estado do Paraná, buscando a melhor maneira de ter controle no gerenciamento de estoque. Optou-se por uma pesquisa exploratória, através de entrevistas e visitas no local estudado com o objetivo de identificar e auxiliar no crescimento da empresa a fim de evitar perdas e alcançar lucro. O estoque é um fator que necessita de avaliações periódicas, bem como toda informação de entrada e saída de material que seja demonstrado por inventários e métodos de controle. Nas entidades observa-se importância desse fator para que não haja perda no lucro, rotatividade de produtos, acarretando em altos custos, perda na qualidade e denegrindo com a imagem da entidade. Com esse estudo, percebeu-se que as empresas procuram gerar maior competitividade no seu negócio através de ações que permitam diferenciá-la de seus concorrentes e reduzam seus custos, buscando utilizar-se da tecnologia como estratégia de melhoria eficiente.

**Palavras chave:** Contador; Controle no Gerenciamento; Estoque; Inventário; Métodos de Controle.

### Case study on inventory management of a paint company in Ponta Grossa - PR

**Abstract:** With the increasing search for efficiency in inventory calculation and improvement, the accountant must assign a series of responsibilities and resources to improve his organizational activities. To demonstrate this new reality a case study has been developed to find out how best to get a handle on inventory management by comparing how support programs can help on the proper improvements, and which ways to operate properly. Inventory is a factor that needs periodic evaluations as well as all material input and output information that is demonstrated by inventories and control methods. In the entities, this factor is important so that there is no loss in profit, product turnover, resulting in high costs, loss in quality. and denigrating with the image of the entity. With this study, it was realized that companies seek to generate greater competitiveness in their business through actions that allow it to differentiate it from its competitors and reduce their costs, seeking to use technology as an efficient improvement strategy.

**Key-words:** Counter; Management Control; Stock; Inventory; Control Methods.

#### 1. Introdução

Gestão Empresarial é uma estratégia de condução de negócios a melhores resultados. De acordo com Cordeiro e Ribeiro (2002), a partir da década de 90 o ambiente se tornou mais complexo. O crescimento das empresas em termos de modelos fundamentais e tecnológicos, incluindo as mudanças e o conhecimento com novos paradigmas, tem determinado uma nova perspectiva dos donos de empresa, em um estilo voltado para uma realidade diferenciada e emergente.

Em tempos de competitividade acirrada, quem dita os preços é o próprio mercado consumidor, a busca por melhores resultados depende grande parte do desenvolvimento das

operações internas das organizações. De acordo com Wernke et al. (2011), o acirramento dessa competição mercadológica estimula os donos de empresas a buscar uma produtividade maior dos ativos disponíveis. Com isso, é necessário adotar controles internos próprios para acompanhar o desempenho de áreas da empresa ou dos segmentos de mercado nas quais atua. Há um certo tempo os controles internos eram empregados com o objetivo principal de manter os ativos da empresa. Entretanto, o desenvolvimento dos mesmos no sentido da geração de informações garantiu subsídios essenciais à tomada de decisões administrativas. É o que houve com a gestão de suprimentos, cuja evolução da literatura a respeito ofertou parâmetros que permitem avaliar, como por exemplo, o acerto dos níveis de insumos, produtos acabados ou mercadorias armazenadas pela empresa, tal como a adaptação dos prazos de estocagem executados.

Mas até que ponto e a que nível é necessário ou não manter estoques? De acordo com Ching (2001), para que uma empresa sobreviva em um ambiente turbulento, é fundamental oferecer resultados compatíveis com as necessidades dos clientes, seja na qualidade do serviço e/ou produto, no preço ou no prazo, o que conseqüentemente passa pela gestão correta dos estoques.

Fleury, Wanke e Fossati (2000, p. 177), apresentam a visão que:

[...] à previsibilidade de sua demanda e às exigências dos consumidores finais em termos de prazo de entrega e disponibilidade de produto. Na realidade, a decisão pela redução contínua dos níveis de estoque na cadeia de suprimentos depende necessariamente do aumento da eficiência operacional de diversas atividades, como transporte, armazenagem e processamento de pedidos.

Manter estoque representa risco nos custos de armazenamento, podendo ficar sem uso e acabar deteriorando-se além de ocupar um espaço valioso, porém, também significa certo nível de segurança para atender os pedidos dos clientes. Apesar dos custos para mantê-los, eles facilitam a conciliação entre fornecimento e demanda (BROWN et al, 2005)

A partir desse contexto e os problemas enfrentados com a falta da gestão correta dos estoques, se estabeleceu o problema de pesquisa: **Como melhorar a gestão dos estoques em uma empresa comercial do ramo de tintas na cidade de Ponta Grossa-PR?**

Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar de que forma a gestão de estoques pode auxiliar no crescimento da empresa a fim de evitar perdas e alcançar lucro.

Para atingir o objetivo geral necessitamos delimitá-lo com os objetivos específicos da seguinte forma:

- Analisar o atual modelo de gestão de estoques;
- Realizar um levantamento bibliográfico sobre gestão de estoques;
- Identificar as causas determinantes da falta de produtos no estoque físico; e
- Propor melhorias no processo de gerenciamento de estoques.

Para atingir o objetivo deste artigo, a metodologia adotada para o desenvolvimento do mesmo, será caracterizada pela pesquisa bibliográfica e exploratória como base conceitual para o tema, onde denotará a fundamentação teórica e a relação ao assunto apresentado, também foi utilizado o estudo de caso, onde se observou as atividades desenvolvidas para gestão do estoque, no setor de tintas, situada na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial, segundo Crepaldi (2012) é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos que auxiliem os administradores da empresa em suas funções gerenciais. Por meio do processamento de coleta de dados e informações que são armazenados e processados, a contabilidade gerencial, é que proporciona aos administradores informações que permitem uma avaliação e desempenho de projetos e produtos da empresa. Durante anos a contabilidade foi vista somente de maneira tributária, mas na atualidade ela passa a ser demonstrada como gerencial, pela sua capacidade de registrar e interpretar as operações que forneçam informações necessárias para a tomada de decisão, assim como para o processo de gestão, planejamento, controle e execução.

O contador gerencial, pela própria natureza das funções que lhe são solicitadas a desempenhar, necessitará de formação bem diferente daquela exigida para o profissional que atua na contabilidade financeira, precisando assim de conhecimento matemáticos e estatístico, pesquisa operacional e técnicas de planejamento. (CREPALDI, 2012, p.3.)

Com um sistema integrado de contabilidade gerencial, as empresas tem total controle dos processos, podendo planejar e analisar problemas que possam acontecer no futuro, efetuando provisões de benefícios e melhorias de ações para os seus clientes.

Visando o futuro da empresa, a contabilidade gerencial, está diretamente ligada com o gerenciamento de todos os setores da empresa.

A utilização da Contabilidade Gerencial dentro da empresa proporciona diversas informações ajudam os gestores das empresas a tomarem decisões relativas à produção, vendas, orçamentos, planejamento, etc. (IUDICIBUS; MARTINS E GELBCKE 2013 apud ARAÚJO E ROCHA 2007, p.3)

A demanda por informação contábil gerencial se diferencia conforme o nível da organização. No nível operacional, a informação é necessária para controlar e melhorar as operações. A informação contábil gerencia várias funções organizacionais diferentes, como o controle operacional, o custeio de produto e cliente, o controle gerencial e o estratégico. (ATKINSON; BANKER; KAPLAN; YOUNG 2011, p.48.)

Controle Operacional	Fornecer informação de feedback sobre a eficiência e a qualidade das tarefas desempenhadas.
Custeio de produto e cliente	Mensurar os custos dos recursos usados para fabricar um produto ou executar um serviço, vendê-lo e entregá-lo aos clientes.
Controle Gerencial	Fornecer informações sobre o desempenho de gerentes e unidade operacionais.
Controle Estratégico	Fornecer informações sobre o desempenho competitivo da empresa a longo prazo, as condições de mercado, as preferências dos clientes e as inovações tecnológicas.

Fonte: Atkinson et al (2011)

Quadro 1 – Funções da informação contábil gerencial

## 2.2 Gestão de Estoques

Conforme Ballou (2006), estoques representam matérias primas, suprimentos, componentes, matérias em processo ou acabados acumulados em diversos locais do processo produtivo.

Segundo Corrêa (2010) a utilização de estoques, concede a uma característica de independência entre etapas de um processo produtivo, de maneira que quanto maior for o estoque, será mais independente da etapa onde ele se encontra das que o precedem ou sucedem.



Fonte: Corrêa (2010, p.271)

Figura 1- Fatores para surgimento de estoques

Para Dias (1993), o objetivo principal é reduzir o capital de estoques investidos, pois a empresa precisa controlar para que haja um equilíbrio e não possua materiais em excesso. Existem princípios básicos para devido controle no estoque, primeiro deve-se determinar a quantidade necessária que devemos manter no estoque, quando devemos reabastecer, fornecendo informações sobre a posição do estoque via inventários periódicos para análise da quantidade de materiais, identificando os itens obsoletos e danificados.

A administração de estoques determina as quantidades e os prazos para cada item a ser pedido, tanto para produção como para compra, a fim de atender as necessidades do planejamento mestre. A programação da produção trata detalhadamente das necessidades de capacidade de produção e ajusta as datas das ordens de produção planejadas para serem consistentes com a capacidade disponível. Tem como objetivo atingir um nível de ocupação adequado a minimizar o estoque em processo e os prazos de produção (CORRÊA e DIAS, 2008, p. 24).

Corrêa e Dias (2008) descrevem que o Controle de Estoques monitora a organização dos estoques, assegurando que tenha uma boa utilização do espaço, assim como, fácil acesso aos materiais estocados e informação exatas das quantidades disponíveis. Contudo supervisiona as condições de estocagem, para evitar prejuízos com deterioração.

De acordo com Martins e Alt (2009), existem vários indicadores de produtividade na análise dos estoques, sendo as diferenças entre o inventário físico e o contábil, acurácia dos controles, nível de serviço ou de atendimento, giro e cobertura de estoques. Segue o que significa cada um deles:

- a) Inventário Físico: consiste na contagem física dos itens do estoque.
- b) Acurácia dos controles: mede a porcentagem de itens corretos em quantidade e valor.
- c) Nível de serviço ou atendimento: é o indicador que mostra o quão eficaz foi o estoque para atender os pedidos dos usuários.
- d) Giro de estoques: mede quantas vezes por unidade de tempo, o estoque girou ou se renovou.
- e) Cobertura de estoques: indica o número de unidades; por exemplo, dias que o estoque médio será suficiente para cobrir a demanda média.

Indicadores de controle de estoques	Fórmula
Acurácia	$Acurácia = \frac{N^\circ \text{ de itens com registros corretos}}{N^\circ \text{ total de itens}}$
Nível de serviço ou de atendimento	$Nível \text{ de serviço} = \frac{N^\circ \text{ de requisições atendidas}}{N^\circ \text{ de requisições efetuadas}}$
Giro de estoques	$Giro \text{ de estoques} = \frac{\text{Valor do estoque médio no período}}{\text{valor do estoque médio do período}}$
Cobertura de estoques	$Cobertura \text{ em dias} = \frac{N^\circ \text{ de dias do período em estudo}}{Giro}$

Fonte: Adaptado de Martins e Alt (2009)

Quadro 2 - Fórmulas para calcular os indicadores

Os estoques devem funcionar como reguladores do fluxo de materiais nas empresas, pois a velocidade com que chegam é divergente da velocidade que saem ou são consumidos, pois existe a necessidade certa na quantidade de materiais. Os níveis de estoques trazem vantagens e desvantagens às empresas, por exemplo, o estoque alto pode afirmar que é vantagem pelo pronto atendimento ao cliente, porém desvantagem pelo custo em mantê-lo no estoque, cabe aos gerentes manter o equilíbrio adequado para a Empresa. (Martins e Alt, 2009)

### 2.3 Inventário

Inventário é a contagem de itens que compõem o estoque da empresa, dentro do inventário pode-se detectar diferenças dentro das quantidades mencionadas e apuradas nos registros de estoque da organização. Quando esse fato ocorrer, o estoque deverá ser ajustado e as despesas adicionadas a apuração do lucro real. As faltas constatadas no estoque podem ocasionar problemas na produção e até mesmo perda de vendas, pois o planejamento de compras não irá abastecer o estoque de imediato. Conforme Martins (2007), o inventário, pode ser reduzido se for bem gerenciado. Para o autor a demasia de inventário é dinheiro perdido, pois arcar com custos desnecessários não trará lucro para a empresa. Dias (2008) diz que uma das principais funções do inventário é a exatidão de informações que devem ser documentadas corretamente pelo almoxarifado da empresa que é responsável pelo controle efetivo do estoque.

Os inventários precisam ser feitos periodicamente a fim de verificar:

- a) Diferença do valor entre o físico e o contábil;
- b) Redução de perdas;
- c) Melhoria do atendimento ao cliente;
- d) Cumprimento da legislação; e

e) Apuração no valor total do estoque contábil para fins de realização de balanços e/ou balancetes.

Um fator decisivo para a produtividade em qualquer processo de inventário é a organização (GASNIER, 2002). Os processos de inventário devem respeitar alguns requisitos fundamentais, conforme o quadro 3:

Requisitos	Descrição
<b>Abrangentes</b>	Envolve todos os itens, simultaneamente, em todas as unidades da empresa.
<b>Rápidos</b>	O processo deve ser ágil e organizado para atingir os prazos estabelecidos.
<b>Confiáveis</b>	Os processos devem ser avaliados por terceiros para garantir a veracidade dos dados.
<b>Eficientes</b>	A Tecnologia da Informação na utilização do processo a fim de auxiliar significativamente na produtividade do processo.
<b>Robusto</b>	À prova de falhas, sem surpresas e de tranquila evolução

Fonte: Adaptado de Gasnier (2002)

Quadro 3 - Nível de organização do inventário

Gasnier (2002) destaca que a organização é outro fator importante no processo de inventário, portanto é necessário planejar, controlar e direcionar todo o processo como um projeto. A seguir no quadro 2, como se deve organizar o processo de inventário:

Etapa	Descrição
<b>Preparação</b>	Planejar o evento das contagens, no mínimo, em três meses e informar às pessoas que não se dedicam exclusivamente a esta atividade.
<b>Comunicação</b>	O processo deve ser ágil e organizado para atingir os prazos estabelecidos
<b>Pessoas</b>	Sensibilizar a importância, promover treinamento, disponibilizar recursos e motivar todos os atores envolvidos.
<b>Organograma do inventário</b>	Relacionar todas as pessoas e respectivos departamentos.
<b>Cronograma do inventário</b>	Estabelecer as atividades do processo.
<b>Dimensionamento das pessoas</b>	Analisar os desempenhos históricos, assim como a natureza dos itens e o conhecimento das pessoas, o que propiciará um desempenho melhor ou não.

Fonte: Adaptado de Gasnier (2002)

Quadro 4 – Forma de organizar o inventário

Os inventários têm como finalidade certificar, se os documentos contábeis e fiscais do estoque estão de acordo com os relatórios do sistema informatizado de controle de estoque da empresa. Santos (2014) diz que existem diversas formas de realizar o inventário, depende da necessidade da empresa.

#### 4. METODOLOGIA

Para que os objetivos fossem alcançados e o problema respondido, traçou-se o seguinte caminho metodológico.

Quanto aos objetivos, optou-se por uma pesquisa exploratória, segundo Gil (2009) estas pesquisas têm como finalidade proporcionar mais familiaridade com o problema, para se constituir hipóteses.

Em relação a abordagem do problema, a pesquisa é classificada como qualitativa. De acordo com Silva e Menezes (2001, p. 20), neste tipo de pesquisa, a fonte direta para coleta de dados vem do ambiente natural em que está incluído o pesquisador que é o instrumento chave para a conclusão da pesquisa.

Quanto aos procedimentos de pesquisa, foi realizada pesquisa bibliográfica, estudo de caso e a pesquisa documental,. A pesquisa bibliográfica para (GIL, 2009, p. 50) “ é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos”. Assim, este trabalho apresenta também características específicas de pesquisa bibliográfica.

Ainda para o mesmo autor “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo aprofundado e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos”.(GIL, 2009, p.58)

O procedimento técnico adotado é o estudo de caso como forma de identificar os erros cometidos na gestão de estoque da empresa. Segundo Gil (2009), esse tipo de pesquisa indica princípios e regras que devem ser analisados e englobam as seguintes etapas: Formulação e delimitação do problema, seleção da amostra, determinação dos procedimentos para coleta e análise de dados e modelo para interpretação dos dados apurados.

Quanto aos procedimentos técnicos ou estratégia, a coleta de dados foi in loco, com documentos e informações existentes na sede da empresa analisada. Considerando a necessidade de se analisar o contexto contábil, legal e fiscal do tema proposto, viu-se a necessidade de realizar uma pesquisa de natureza qualitativa pela linha descritiva, na qual o resultado da pesquisa é mais relevante que o valor econômico eventualmente apurado.

Utilizou-se também de entrevistas com dois funcionários da empresa, Sócio Proprietário da empresa e a supervisora financeira

O estudo de caso foi realizado em uma empresa distribuidora de tintas, localizada na região sul do Estado do Paraná. A pesquisa iniciou-se com uma visita nas instalações da empresa realizada no início do mês de agosto de 2019, quando se entrevistou o sócio proprietário e a supervisora financeira para verificar a atual gestão do estoque da empresa. A partir deste diálogo foi segmentado a coleta e análise de dados disponíveis, referentes a uso de materiais, rotatividade do estoque, compras e verificação do sistema utilizado.

## 4.2 Caracterização da empresa

De acordo com Roberto Geraldo Camargo, Sócio Proprietário da Distribuidora de Tintas, formado em administração pela Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, no ano de 2005, destaca que após receber uma proposta de abertura de uma empresa própria, juntou o dinheiro do fundo de garantia de seu antigo emprego e vendeu o seu automóvel para comprar uma loja do ramo de tintas automotivas, porém a mesma passava por dificuldades financeiras, começando pela infraestrutura, o prédio era muito antigo, não proporcionando uma boa condição para execução do trabalho, o seu estoque era pequeno, pois não havia capital suficiente para compra de muito material e possuía apenas um monitor de computador e uma motocicleta que haviam sido emprestados, para que as vendas e entregas pudessem ser realizadas e assim, no dia 2 de janeiro de 1991, iniciou suas atividades. Conforme os anos passavam as coisas foram melhorando, então no dia 01 de setembro de 1996, foi aberta a primeira filial, que resultou em um significativo aumento nas vendas. Em relação aos materiais ofertados a empresa trabalha com tintas e produtos da linha imobiliária, automotiva e industrial, oferecendo uma ampla variedade de produtos com inovações tecnológicas para mercados que demandam uma busca constante por qualidade. Hoje em dia a empresa possui quatro lojas na região e conta com um quadro de 38 funcionários, que recebem treinamentos periódicos de aperfeiçoamento sobre a área em que trabalham, sobre os materiais oferecidos e sobre qualidade de atendimento.

## 5. Análise de resultados

A partir da análise feita verificou-se alguns problemas com a gestão de estoque. O primeiro fator é a transferência de materiais de uma loja para a outra, pois quando o produto é solicitado e não tem em seu estoque, ele é imediatamente requerido a outra loja, onde é enviado corretamente, efetuando um crédito no seu estoque e emitindo a nota fiscal, porém em contrapartida a loja que recebe o produto acaba não emitindo a nota, apenas lançando no sistema como um débito, mas não determinando sua procedência, o que gera a falta de produto no estoque já que o mesmo não é baixado imediatamente.

O segundo fator é a conferência dos estoques, que é efetuado apenas a cada quatro meses, gerando sempre prejuízo na sua demonstração do resultado do exercício.

O terceiro fator é o recebimento de mercadorias apenas em sua matriz, levando um tempo maior para a conferência de itens, hoje essa conferência é feita de forma manual.

O quarto fator é que eles não possuem uma pessoa para cuidar exclusivamente dos estoques, fica na mão de cada funcionário fazer sua parte.

Na medida que foram encontrados esses problemas, verificou a necessidade de um estudo aprofundado, para que dessa forma possa ser sugerido melhorias para ser implantadas no intuito de diminuir esses problemas.

## 6. Melhorias a serem implantadas

De acordo com os problemas observados acima, a primeira sugestão é uma mudança de sistema. Hoje a empresa conta com um sistema falho no quesito controle. Com a aquisição de um sistema novo a empresa poderá solucionar o problema com a transferência de materiais, já que hoje existem opções mais modernas de controle, onde o próprio sistema emitiria a nota de saída em uma loja e a nota de entrada na outra, dando baixa automática no estoque. Essa aquisição poderá beneficiar também a questão do controle de estoque, pois os produtos



chegam listados em nota fiscal e através de um aparelho coletor de dados daria baixa automática nos produtos especificados em nota e no final apontaria o que ficou faltando/sobrando ou se está tudo de acordo, contabilizando de forma automática em seu estoque.

A segunda sugestão foi que as mercadorias fossem entregues loja por loja, pois em questão de economia, seria melhor gastar com fretes diretos do que com deslocamento, pois assim cada loja efetuará sua própria contagem, diminuindo os custos, otimizando tempo de cada funcionário que pode usar esse período para produzir mais.

A terceira sugestão foi de contratar ou remanejar algum funcionário para cuidar apenas do estoque, o mesmo ficaria responsável pelo recebimento e conferência das mercadorias podendo efetuar balanços de estoque com mais frequência.

Outra sugestão de melhoria apontada foi que a mercadoria fosse entregue por um conferente após o pagamento do mesmo. Com essa otimização de custos, e melhorias com esse novo sistema, poderia ser investido em mais equipamentos, e produtos pra loja, incrementando seu marketing e investido em incentivos aos funcionários por meios de comissões. Aumentando assim sua competitividade e credibilidade diante do mercado.

## 7. Considerações Finais

Ao longo desse artigo foi relatado que a gestão de estoque tem um papel muito importante dentro da organização. Entretanto não é tão fácil quanto parece, administrar e cumprir com eficiência todos os requisitos que o estoque necessita, pois existem problemas internos e externos além do estoque para serem analisados.

Na empresa estudada observou-se problemas com a gestão do estoque, que dependem exclusivamente de melhorias dentro do seu próprio sistema. Daí a necessidade de aprimorar e verificar a possibilidade de obter essa mudança sistêmica, para que dessa maneira os problemas possam ser identificados um a um, e resolvido o quanto antes, da melhor maneira possível, com intuito de aumentar sua eficiência e sua produtividade, minimizando os custos.

Neste contexto pode-se ressaltar que a distribuidora de tintas, tem a necessidade de melhorar seu gerenciamento de estoque, para não perder o equilíbrio da gestão estratégica entre seus objetivos, e não implementar melhorias em seus processos.

Com relação a questão de pesquisa formulada, referente a necessidade de melhorar a sua gestão de estoque, conclui-se que a distribuidora de tintas, necessita aprimorar seu gerenciamento, utilizando ferramentas de forma mais efetiva para o auxílio na tomada de decisões. Por se tratar de uma empresa que atua no segmento de varejo, acredita-se que as outras empresas desse mesmo segmento, possam extrair conhecimento nesse trabalho

## Referências

ATKINSON, ANTHONY A., BANKER, RAJIV D., KAPLAN, ROBERT S. & YOUNG, S. MARK. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2011.

BALLOU, RONALD H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, STEVEN ET AL. 2005, **Administração da Produção e Operações: um enfoque estratégico na manufatura e nos serviços**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 373p.

CHING, H. Y. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada - Supply Chain**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CORRÊA, LUIZ HENRIQUE; DIAS, GEORGE PAULUS PEREIRA. **De volta à gestão de estoques: as técnicas sendo usadas pelas empresas**. Fundação Getúlio Vargas. **Anais ... SIMPODI**, 2008.

CORRÊA, HENRIQUE LUIZ. **Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado**. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, SILVIO APARECIDO. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, MARCO AURÉLIO P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

DIAS, MARCO AURÉLIO P. **Administração de Materiais**. São Paulo: Atlas, 2008

FLEURY, PAULO FERNANDO; WANKE, PETER FIGUEIRDO; FOSSATI, KLEBER. **Logística Empresarial: a perspectiva Brasileira**. São Paulo: Atlas, 2000.

GASNIER, DANIEL GEORGES. **Dinâmica dos Estoques**. São Paulo: IMAN, 2002.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HONG YUH. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCUBUS, SÉRGIO DE; MARTINS, ELISEU; GELBECKE, ERNESTO RUBENS. **Consolidação das demonstrações contábeis**. In: Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 36, p. 512-553.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE; MARION, JOSÉ CARLOS. **Contabilidade Comercial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 201

MARTINS, P.G.; **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**; 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

MARTINS, P.G, ALT, PAULO RENATO CAMPOS. **Administração de materiais e Recursos Patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, CLAUDIO SOARES DOS. **A concepção de um modelo de estoques para melhoria das operações: um estudo de caso na Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica do Estado do Rio Grande do Sul**, Santa Cruz do Sul, 193 p., 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade de Santa Cruz do Sul.

SILVA, LÚCIA EDNA; MENEZES, ESTERA MUSKAT. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2.ed. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2001. Disponível em:  
<[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e dissertacoes 4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20de%20pesquisa%20e%20elaboracao%20de%20teses%20e%20dissertacoes%204ed.pdf)> Acesso em: 30 set. 2019.

WERNKE, RODNEY; LEMBECK, MARLUCE; NASCIMENTO, FÁBIO DE ARAÚJO. **Gestão financeira de estoques: estudo de caso em indústria têxtil de médio porte**. Revista brasileira de contabilidade. Rio de Janeiro, v.40, nº 190, p.65-75 p., 2011.